



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 6 de Julho de 2005

Carta aos Efésios (cf. Ef 1, 3-14): Deus Salvador

Queridos irmãos e irmãs!

1. Ouvimos hoje não um Salmo mas um hino tirado da *Carta aos Efésios* (cf. Ef 1, 3-14), que volta na *Liturgia das Vésperas* de cada uma das quatro semanas. Este hino é uma oração de bênção dirigida a Deus Pai. O seu desenvolvimento dedica-se a traçar as várias etapas do plano de salvação que se realiza através da obra de Cristo.

No centro da bênção ressoa a palavra grega *mysterion*, uma palavra associada normalmente aos verbos de revelação ("Revelar", "conhecer", "manifestar"). De facto, é este o grande projecto secreto que o Pai tinha guardado em si desde toda a eternidade (cf. v. 9) e que decidiu pôr em prática e revelar "na plenitude dos tempos" (cf. v. 10) em Jesus Cristo, seu Filho.

As etapas deste plano são cadenciadas no hino pelas acções salvíficas de Deus por Cristo no Espírito. Antes de tudo este é o primeiro acto o Pai escolhe-nos desde a eternidade para que caminhemos santos e imaculados no amor (cf. v. 4), predestina-nos depois para sermos seus filhos (cf. vv. 5-6), além disso redime-nos e perdoa-nos os pecados (cf. vv. 7-8), revela-nos plenamente o mistério da salvação em Cristo (cf. vv. 9-10), e por fim dá-nos a herança eterna (cf. vv. 11-12) oferecendo-nos já agora o sinal no dom do Espírito Santo em vista da ressurreição final (cf. vv. 13-14).

2. São numerosos, por conseguinte, os acontecimentos salvíficos que se sucedem no desenvolvimento do hino. Eles incluem as três Pessoas da Santíssima Trindade: parte-se do Pai,

que é o iniciador e o artífice supremo do plano de salvação; fixa-se o olhar sobre o Filho que realiza o desígnio na história; chega-se ao Espírito Santo que imprime o seu "selo" a toda a obra da salvação. Agora, nós detemo-nos brevemente nas duas primeiras etapas, a da santidade e a da filiação (cf. vv. 4-6).

O primeiro gesto divino, revelado e concretizado em Cristo, é a eleição dos crentes, fruto de uma iniciativa livre e gratuita de Deus. Por conseguinte, no princípio, "antes da criação do mundo" (v. 4), na eternidade de Deus, a graça divina está disponível para entrar em acção. Comovo-me ao meditar esta verdade: desde toda a eternidade estamos diante do olhar de Deus e Ele decidiu salvar-nos. Esta chamada tem como conteúdo a nossa "santidade", uma grande palavra. Santidade é participação na pureza do Ser divino. Mas sabemos que Deus é caridade. E por isso, participar na pureza divina significa participar na "caridade" de Deus, conformar-nos com Deus que é "caridade": "Deus é amor" (1 Jo 4, 8.16): esta é a verdade confortadora que nos faz compreender também que "santidade" não é uma realidade distante da nossa vida, mas na medida em que podemos tornar-nos pessoas que amam a Deus entramos no mistério da "santidade". O *agape* tornar-se assim a nossa realidade quotidiana. Portanto, somos transferidos para o horizonte sagrado e vital do próprio Deus.

3. Por este caminho prodece-se rumo a outra etapa, também ela contemplada no plano divino desde a eternidade: a nossa "predestinação" para filhos de Deus. Não só criaturas humanas, mas realmente pertencentes a Deus como seus filhos.

Noutra parte Paulo exalta (cf. Gl 4, 5; Rm 8, 15.23) esta sublime condição de filhos que exige e deriva da fraternidade com Cristo, o Filho por excelência, "primogénito entre muitos irmãos" (Rm 8, 29) e a intimidade em relação ao Pai celeste que pode agora ser invocado *Abbá*, ao qual podemos dizer "pai querido", num sentido de verdadeira familiaridade com Deus, numa relação de espontaneidade e de amor. Estamos, por conseguinte, na presença de um dom grandioso que se tornou possível com o "beneplácito da vontade" divina e da "graça", luminosa expressão do amor que salva.

4. Em conclusão, confiemo-nos agora ao Grande Bispo de Milão, Santo Ambrósio, o qual numa das Cartas comenta as palavras do apóstolo Paulo aos Efésios, detendo-se em reflexão precisamente sobre o rico conteúdo do nosso hino cristológico. Ele realça antes de tudo a graça superabundante com a qual Deus nos tornou seus filhos adoptivos em Cristo Jesus. "Por isso, não devemos duvidar de que os membros estão unidos à sua cabeça, sobretudo porque desde o princípio fomos predestinados para a adopção de filhos de Deus, por meio de Jesus Cristo" (*Carta XVI a Ireneu*, 4; *SAEMO*, XIX, Milão-Roma 1988, p. 161).

O santo Bispo de Milão continua a sua reflexão observando: "Quem é rico, a não ser unicamente Deus, criador de todas as coisas?". E conclui: "Mas é muito mais rico de misericórdia, porque a todos redimiu e como autor da natureza transformou-nos a nós, que segundo a natureza da carne

éramos filhos da ira e sujeitos ao castigo, para que fôssemos filhos da paz e da caridade" (n. 7: *ibidem*, p. 163).

Saudações

Sinto-me feliz por saudar os peregrinos de língua *inglesa* presentes nesta Audiência, incluindo os da Escócia, do Canadá e dos Estados Unidos da América. Dou especiais boas-vindas aos membros da Comissão "Vox Clara", e a todos os Religiosos que estão a participar nos programas de renovação e a realizar os seus Capítulos Gerais. Invoco sobre todos vós a paz e a alegria de Nosso Senhor Jesus Cristo. Deus vos abençoe.

Dirijo uma calorosa saudação aos peregrinos e visitantes dos países de língua *alemã* e da Bélgica.

Saúdo também o numeroso grupo de jovens, entre eles os que frequentam o curso de Latim no Ginásio "Schloß Neubeuern". Alegro-me por ver que ainda há quem aprenda latim. Deus faz com que sejamos em Cristo Jesus herdeiros do seu Reino. Fazei resplandecer sempre na vossa vida a dignidade de serdes filhos de Deus! Desejo a todos vós que as próximas semanas de férias de Verão sejam para todos um tempo de repouso para o corpo e para a alma. O Espírito de Deus vos acompanhe sempre!

Saúdo todos os *polacos* aqui presentes. Alegro-me convosco pela abertura, na semana passada, do processo de beatificação do Servo de Deus, o amado Papa João Paulo II. Confio às vossas orações o andamento desta causa. Abençoo-vos de coração.

Saúdo ainda a delegação, guiada por D. Riccardo Fontana, Arcebispo de Espoleto-Núrcia, que leva a *Tocha Beneditina* da paz, manifestação significativa que chegou à trigésima edição. Esta Tocha partiu este ano de Moscovo, depois de ter sido acolhida por uma Representação do Patriarca Aleixo II, e fez etapa na Alemanha, no mosteiro de "Ottobeuren" e em "Marktl am Inn", onde eu nasci. Como sinal simbólico de paz, ela detém-se hoje diante dos túmulos dos Apóstolos, e prosseguirá depois para Núrcia. Caríssimos, que esta sugestiva iniciativa suscite um compromisso cada vez mais generoso para testemunhar na Europa os valores cristãos.

Dirijo agora um afectuoso pensamento aos Alunos Oficiais da Academia militar de Módena e aos coroinhas que nestas semanas prestam serviço litúrgico na Basílica Vaticana.

Por fim, o meu pensamento, como de costume, dirige-se aos *jovens*, aos *doentes* e aos *jovens casais*. Estamos a prosseguir o período de Verão e de merecido repouso. Convido-vos a vós, *queridos jovens*, a aproveitar o Verão para fazer experiências humanas e espirituais úteis.

Convido-vos a vós, queridos *jovens casais*, a usar as férias para crescer no amor recíproco iluminado pela alegria divina.

© Copyright 2005 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana